

Alterado o horário da carreira aérea

Desde o dia 3 do corrente até final do mês, data em que entrará em vigor o horário de inverno, a anunciar oportunamente, a carreira aérea Lisboa - Faro - Lisboa terá o seguinte horário:

Partidas de Lisboa às Terças, Quintas e Sábados, às 14.40. Chegadas a Faro, às 15.30.

Partidas de Faro nos mesmos dias, às 16 horas e chegadas a Lisboa, às 16.50.

(Avença)



LISBOA

ANO XIII N.º 332

OUTUBRO — 3

1 9 6 5

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

PROBLEMAS SEM SOLUÇÃO?

Quem seja de Loulé há-de forçosamente amar a sua terra, porque é uma característica natural de toda a gente amar a terra onde nasceu e passou a sua meninice.

E por isso não deve haver alguém que não goste que a sua terra progrida e se torne cada vez mais bela. Quanto muito haverá indiferentes: tanto se lhes dá que progrida como não.

Nós, porém, pertencemos ao número dos que anseiam porque Loulé progrida e enriqueça porque ver que a nossa terra tem tantos e tão velhos problemas por resolver e para os quais ainda se não vislumbra solução.

Bem sabemos que os problemas de uma localidade não podem ser resolvidos no curto espaço de um mês nem de um ano, mas também conhecemos muitos que se arrastam há mais de 20 ou 30 anos e que ainda hoje estão por resolver e tantas vezes não foram simplesmente porque não foi aproveitado o momento oportuno. Outras vezes por má vontade ou ausência de um esforço incessante para alcançar determinado objectivo.

E nós, que gostaríamos de ver Loulé ser apontada como exemplo de terra progressiva, sentimos verdadeira mágoa por repararmos que afinal enfileira ao lado de tantas outras para quem o decorrer dos anos quase não altera a sua fisionomia.

E bem verdade que nos últi-

Um benefício para a circulação Automóvel

Apraz nos registar o facto de já se encontrar alcatroado o arruamento que liga a Rua Eng.º Duarte Pacheco à Rua Serpa Pinto, permitindo assim um acesso fácil a todos os veículos que pretendem utilizá-lo.

Só o facto de se tratar de um acesso à estrada para o Cemitério justificava a realização deste melhoramento.

Setembro é o mês em que se casa

MAIS GENTE

Segundo revelam os serviços portugueses de Estatística, num relatório que acabam de publicar, O número de casamentos realizados em Setembro de 1964 (8.021) representa uma percentagem de 10,94 sobre o total anual. Os números fornecidos pelo Instituto de Estatística mostram que, no ano anterior, a percentagem foi semelhante.

Panorâmicas... de Loulé

Foi sempre o concelho de Loulé, um alvore de artistas, em vários campos da actividade dos seus naturais.

De Loulé saíram grandes competências no campo das letras, das artes, da oratória, da poesia, podendo referir-se, em relação a qualquer delas, vultos que honraram a terra natal.

Em escala mais reduzida, houve igualmente notáveis artistas no campo do artesanato, quer criando escolas de pais para filhos nos campos da construção civil, da olaria, da sapataria, no trabalho da cantaria, caldeiraria e modelação.

A evolução do trabalho criou ou aperfeiçoou processos que destruíram, em parte, a arte ou habilidade individual e foram tornando menos valiosa a produção manual, ou apresentando

mos anos algo de novo tem surgido em Loulé, especialmente em matéria de construção civil, mas isso é muito pouco comparado com o que já poderia estar feito se houvesse realmente uma conjugação de esforços no sentido de ser facilitada a venda de terrenos para construção.

Vemos, por exemplo, com mágoa, aquela Avenida General Carmona há tantos anos empedrada e arranjada e... sem prédios... apesar de ser uma das zonas mais cobiçadas para construção.

Desconhecemos os motivos que impedem transformar aquela área numa magnífica zona residencial, mas acreditamos em que a ausência de boa vontade da parte dos respectivos proprietários terá tido influência no lamentável estado de abandono em que se tem mantido desde há longos anos.

A urbanização da Avenida General Carmona será um problema sem solução? Creemos bem que não.

Além desta, há várias outras ruas de Loulé onde já podia ter

sido iniciada a construção de modernos edifícios que muito valorizariam a nossa vila e lhe dariam maior beleza e imponência, pois há muito quem queira construir e não consiga encontrar quem lhe venda terreno.

Como solução se tem recorrido, e achamos que muito bem, à compra de prédios antigos de um piso para os substituir por edifícios modernos de 1 e 2 andares, o que em parte contribui para resolver o problema. E nós reparamos que, graças a isso, se está tornando cada vez mais bela a nossa majestosa Avenida José da Costa Meilha.

No entanto o que Loulé precisa urgentemente é da abertura de novos arruamentos, por onde seja vantajoso provocar a expansão urbanística dumha vila com demasiada extensão e diminuta largura.

É inconcebível que no centro da vila ainda floresçam em escala avultada as couves, as batatas, o milho e outros produtos

(Continuação na 2.ª página)

Carnaval de 1966

Tudo se prepara para que o Carnaval do próximo ano vá constituir, mais uma vez, um motivo de orgulho e prestígio para Loulé, renovando uma tradição já tão brilhante e acreditada.

O Carnaval de Loulé adquiriu tanta projecção e celebridade nas festas nacionais que, a sua constante realização constitui uma imposição para os seus naturais e transcende o âmbito de qualquer organismo local.

O BANCO Borges & Irmão abriu uma agência EM FARO

Correspondendo ao surto de desenvolvimento comercial e industrial da capital do Algarve, resolveu o importante e acreditado estabelecimento bancário Banco Borges & Irmão, estabelecer uma Agência em Faro, tendo designado para Gerente o sr. José Marques Fernandes e para Subgerente o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante sr. José de Sousa Pedro, cujos 30 anos ao serviço da Agência de Loulé do Banco do Algarve lhe deram competência e experiência bastantes para o exercício das funções para que foi convidado.

Felicitemo-lo pela sua mudança de situação e felicitamos o Banco Borges & Irmão pela acertada escolha.

Para chegarmos a esta convicção basta-nos recordar o calor e entusiasmo que a discussão assumiu quando, há dois anos, por desinteligências entre duas entidades responsáveis, houve que se suspender esta magnífica realização louletana.

Tivemos ensejo de constatar que mais que as paixões e acima do exacerbamento dos ânimos, havia qualquer coisa mais, que se impunha e justificava a manutenção desta velha tradição.

* Era a própria alma popular, era o inconfundível baírrismo dos louletanos, era enfim um somatório de ansiedades dos naturais ausentes, era todo o concelho a lamentar a falta de presença do Carnaval de Loulé.

Tal movimento de opinião e

(Continuação na 4.ª página)

TURISMO DE INVERNO

As condições excepcionais que o Algarve oferece para o incremento do turismo hibernar têm sido muito justamente assinaladas através de artigos publicados na grande imprensa nacional e estrangeira, e de declarações de entidades ligadas a esta importante actividade. Acontece entretanto que a despeito de tudo o mais o nosso turismo de inverno continua ainda com uma reduzida frequência. Dois factores há que podem influenciar e de maneira decisiva este índice: o aeroporto de Faro e o Centro de Turismo aberto há dias em Estocolmo. Quanto ao aeroporto a estação que se avizinha será o seu primeiro inverno de actividade, pelo que é de esperar que ele desempenhe à altura de sua

Até quando?

Numa época em que a electricidade está chegando aos mais recônditos lugarejos, a Estação do Caminho de Ferro de Loulé e Quarteira continua lamentável e tristemente a ser iluminada por anacrónicos candeeiros a petróleo e petromax, apesar de distar apenas 5 km. das terras que serve.

Graças à construção do Posto de abastecimento da BP foi possível levar a energia eléctrica até às Quatro Estradas e portanto a poucas dezenas de metros da Estação de Loulé, mas mesmo assim Loulé-Gare continua a viver na escuridão do Século XIX.

A Câmara de Loulé sabe que pode contar ali com um número relativamente elevado de consumidores e a C. P. deve saber que as linhas de alta e baixa tensão estão ao alcance das suas possibilidades... mas nós, cada vez que vamos à estação ficamos pesados por vermos aquela escuridão e reparamos que a de Loulé, é a única estação do Algarve onde o petróleo ainda predomina.

Pelo que isso representa de desprestígio para a nossa vila, parece-nos que já há mais tempo devia ter sido encontrada solução para a electrificação da velhinha Estação de Caminho de Ferro de Loulé.

Que pensarão da nossa terra as pessoas que passam de noite nos comboios que por ali transitam?

BATALHAS de FLORES

Temos lido na Imprensa regional que é tempo de tratar das Batalhas de Flores em Loulé, para o próximo Carnaval, de modo a que tudo seja previsto e projectado a tempo.

Achamos boa a ideia e, não obstante quase sempre estas coisas na prática não animarem a grandes antecedências, entendemos que não haverá desvantagem em tratar o assunto com certa antecipaço.

Haverá assim tempo de fazer os projectos e pesar os prós e os contras de certas iniciativas, deixando de lado as que se manifestem irrealizáveis, por este ou aquele motivo, por esta ou

VILAMOURA Futura cidade turística do Algarve a construir na Quinta de Quarteira

Na exposição que no passado dia 29 se realizou nos Jardim de Inverno do «Hotel Ritz», em Lisboa, foram mostradas as maquetes e desenhos da nova «Vilamoura», a implantar nos terrenos da Quinta de Quarteira.

E de tal magnitude o empreendimento que a «Lusotur» ali vai construir que se pode bem classificar o maior plano turístico a levar a efeito no Algarve.

As obras prevêem a construção de um porto de abrigo com capacidade para comportar mil embarcações, com instalações de armazenagem e reparações, bem como abastecimento de combustíveis.

Ali se construirão aglomerados populacionais, que constituirão no seu conjunto uma moderna cidade, capaz de alojar em todas as suas zonas, 55.000 habitantes, ou seja mais do que a actual população do concelho de Loulé.

Para serviço dos habitantes destas zonas serão construídos teatros, escolas, cinemas, estádios, praças de touros, piscinas, campos de jogos, redes de estradas, prevendo-se ainda a possibilidade de transportes colectivos.

Serão sete as zonas a urbanizar com as designações de «porto», «pinhal», «figueiral», «golfe», «lago» e «olival».

A 8.ª zona será consagrada à exploração agro-pecuária e esta dividida em sectores destinados à prática de culturas essenciais ao consumo público e outra à criação de gado necessário ao abastecimento das unidades hoteleiras e edificações para serem utilizadas pelo elemento turístico.

Está igualmente prevista a construção de um lago com a área de um hectare e oito mil metros quadrados, em volta do qual se criará uma zona residencial de rara beleza com profusão de restaurantes, casino, hotéis, dancings, etc.

Dispondo de água em abundância, captada na própria área da quinta, de uma rede perfeita de esgotos, de um sistema de circulação aperfeiçoada para veículos e trânsito de peões, a «Vilamoura» vai ser a primeira maravilha turística do Algarve.

Está igualmente prevista a construção de parques de estacionamento, de jardins, alamedas e outras meios de recreação para quem preferir o repouso ou a contemplação paisagística aos divertimentos.

A praia terá uma extensão de 3 km. e nela irá desaguar a actual e extensa ribeira de Quarteira que, no seu coaleante percurso será valorizada com alguns

(Continuação na 4.ª página)

Um Louletano que na Argentina honra a sua terra natal

Tivemos o gosto de ser cumprimentados na nossa redacção pelo sr. D. António Bento das Neves, natural de Boliqueime e que, na República Argentina, se tem esforçado, durante 43 anos, numa salutar cruzada de patriotismo, alcançando notável relevo entre a Colónia Portuguesa das cidades de La Plata e Villa Elisa.

Na primeira destas cidades, onde criou a Agência Internacional Lusio-Argentina, desempenha as funções de Presidente do Circulo Português Social e Cultural, cuja altruística e benéfica acção em prol dos nossos compatriotas naquele país tem sido coroado do melhor êxito.

Contamos publicar no próximo número uma entrevista com este ilustre e distinto louletano, que se encontra de visita à sua Pátria em missão oficial de turismo e confraternização.

Postal de Faro

Noticiário

Encontra-se quase concluída, devendo entrar em funcionamento ainda no ano corrente uma nova unidade turística denominada Hotel Santa Maria e erguido na Rua de Portugal, nas proximidades da Pontinha, centro da cidade.

Prosseguem as obras de reparação do Paço Episcopal, que regressa ao edifício onde durante muitos anos esteve instalado o Departamento Marítimo do Sul e que era propriedade da Diocese, a quem foi restituído. Trata-se de um amplo e belo edifício, que possui uma magnífica colecção de azulejos, os quais estão sendo alvo de uma cuidada restauração.

O sr. General Alberto Ferreira Margarida, Comandante da III Região Militar visitou o Regimento de Infantaria 4 e o Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4, em Faro.

Por Portaria do sr. Ministro das Comunicações foi determinado que o Centro Meteorológico do Serviço Meteorológico Nacio-

nal em Faro, seja denominado «Centro Meteorológico D. Francisco Gomes».

Para o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão inscreveram-se as seguintes equipas: Lusitano, Farense, Faro e Benfica, Unidos Sambrazense, Silves e Esperança de Lagos.

Realiza-se nos dias 7, 8, 9 e 10 a tradicional festa em honra de S. Luís, que se venera na sua capelinha nesta cidade. Pelas 17.30 horas do dia 10 sairá a solene procissão, que percorrerá as ruas do bairro.

O Cine Clube de Faro promove no dia 8 de Outubro mais uma sessão ordinária com o filme de Agnès Varda «Duas horas na vida de uma mulher».

Actua no dia 5 de Outubro, em Lisboa, no Teatro da Trindade o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, representando «Moralidades das Barcas».

O «Dia da Guarda Fiscal» foi comemorado nesta cidade com uma palestra do sr. Tenente Bento Marreiros.

JOAO LEAL

Batalhas de Flores

(Continuação da 1.ª página)

quando se aperceberam disso, deixaram de sacrificar-se na confecção de carros e de tripulá-los. Assim se foi a pouco e pouco aviltando uma festa que havia sido iniciada com elevado sentimento de ajuda à instituição de caridade, para depois mascarar interesses que não eram os que estavam na base inicial dos festejos.

Chegámos, deste modo, ao que se deseja apelar de Festas da Vila, pelo grande nome que traz a Loulé, a terra das Batalhas de Flores, a Máxima, a Única e Inexcedível Razões para tanto? O desenvolvimento dos transportes, o aumento do consumo de gasolina e de gás, a maior frequência dos cafés e restaurantes, o aumento do consumo das bebidas e das mercadorias, a maior vendas de fazendas para fatos, vestidos e de calçado, a maior procura dos hotéis e pensões, enfim, um dilúvio de benesses. E para coroar tudo o poder dizer-se que era a benéfico da instituição de caridade. E assim por toda a parte, e porque o não havia de ser em Loulé? Num lado se põe o ramo, noutro se vende o vinho.

Há pessoas que, honesta e abnegadamente, empregam o seu trabalho e esforços, a bem das Festas, num desejo louvável e sincero de que elas resultem brilhantíssimas, para o que se não poupam a sacrifícios e boa vontade. Estes merecem a admiração e o agrado de toda a gente. Mas há também os que procuram beneficiar o mais que podem, a título de contribuírem para o bom êxito dos festejos e há ainda os que se aproveitam das circunstâncias, com a desculpa de auxiliarem a sua realização. Há de tudo. Não julgá-los esses que não são notados.

Segundo o que pensamos há que elevar o nível dos festejos e libertá-los de certas excentricidades.

Julgamos que uma Comissão idónea, inteiramente alheia àquela instituição de caridade, e em moldes completamente novos, deverá tomar a iniciativa de realização das festas, reunindo todas

as actividades interessadas, e com desassombro e galhardia, consciência do que quer e para onde vai, levar a efeito o Certame, com todas as inovações e características que entender aplicar-lhe, na conquista de um êxito que lhe não será regateado, e merecedora dos maiores aplausos pelo seu denodado trabalho e esforços. Há na nossa localidade quem tenha gosto, habilidade, competência e espírito de iniciativa por mais de uma vez postos à prova, com magníficos resultados. Pois bem, e em defesa inofensiva do bom nome da terra, metam mãos à obra e distribuam os proveitos como melhor entenderem, que os beneficiários e a opinião pública não lhes regatearão os merecidos louvores.

Solimão Fagundes

ECOS DE SALIR

No dia 12 de Setembro, realizou-se na Igreja Paroquial desta freguesia o casamento da sr.ª D. Maria Rosa Rodrigues, filha do sr. José Rodrigues e da sr.ª D. Francisca Maria, residentes no sítio das Barrozas, desta freguesia, com o sr. Jaime Rodrigues Bernardo, filho do sr. José Bernardo e da sr.ª D. Francisca Rodrigues, residentes no Almarinho.

Apadrinharam o acto por parte da noiva as meninas Maria Lilliana Duarte Elias e Maria Rosa de Sousa e por parte do noivo os srs. José de Sousa Madeira e Luís Ferreira Guerreiro.

Após a cerimónia foi servido aos noivos e convidados um fino copo de água em casa dos pais do noivo.

O jovem casal segue dentro de dias para a Alemanha, onde vai fixar residência.

Os nossos parabéns.

— Regressaram há poucos dias de Angola e Guiné onde estiveram cerca de 2 anos em missão de soberania, respectivamente os srs. Francisco Viegas Guerreiro e José da Palma Guerreiro residentes nesta localidade.

— Acaba de ser nomeado Agente das Máquinas de costura «Oliva», nesta freguesia, o sr. Manuel de Sousa Cavaco.

— Vítima de acidente, faleceu há poucos dias em França onde se encontrava a trabalhar, o sr. José da Palma Jacinto, casado, pedreiro, residente no sítio do Freixo Seco.

— De visita a pessoas de família, esteve há dias em Salir a sr.ª D. Dorila de Sousa Ramalho Viegas, residente em Loulé.

— De visita a seu sogro, também esteve aqui o sr. José de Sousa Dias, comerciante em Lisboa.

— Consta que finalmente foi concedida verba para serem feitos os acessos à ponte do Freixo Seco, construída em 1961, mas que até hoje só tem podido ser utilizada por quem se disponha a subir e descer as escadas de madeira que lhe dão acesso.

Oxalá sejam rapidamente demovidas todas as dificuldades que têm entravado a realização de uma obra de tão grande utilidade para a população daquela área.

C.

TERRENO

PARA CONSTRUÇÃO VENDE-SE, na Campina de Cima, terreno para construções.

Nesta redacção se informa.

ESTUDANTE

Aceita-se, para tratamento familiar.

Nesta redacção se informa.

EMPREGADA

Precisa-se para Consultório. Tratar na Rua Dr. Frutuoso da Silva, 19-1.º, das 12 às 16 h. — LOULÉ.

Escola de condução de Automóveis

Monumental, L.ª

Para profissionais e amadores — Pesados e ligeiros

Aulas teóricas, técnicas e práticas, para ambos os sexos

TRATA-SE DE TODA A DOCUMENTAÇÃO

Gerência de

MORENO e SOARES

Direcção Técnica

ANTÓNIO SOARES

Instrutor: JOSÉ BARATA PLÁCIDO

Av. Manuel da Maia, 11-r/c Telef. 5 25 35 LISBOA - 1

Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

parece impor-se a contração de um empréstimo.

Volta a falar-se no problema da instalação da Escola Técnica, cuja localização os técnicos preconizam em terrenos de alto custo de expropriação ou no Parque Municipal, do que nos permitimos discordar em absoluto, bastando o argumento de que se tiver que se comprar terreno para o Estádio, antes se tivesse que comprar para a escola, pois ninguém nos garante que o custo daquele seria inferior ao desta, nem as localizações de qualquer destes centros cívicos, muito divergentes, entre si.

Prevê-se no capítulo de salubridade o alargamento da rede de água ao Parque Municipal e de instalação de um aparelho de doseamento automático de cloro na água de consumo e ainda o da instalação de um lavadouro junto do Bairro Municipal.

Referem-se as diligências ao abastecimento de água a Quarteira, Boliqueime, Alte, Salir e Querença e a propósito de beneficiação dos actuais poços e fontes.

No capítulo de electrificação da Vila, prevê-se a remodelação da rede de distribuição, de aumento da potência da sub-estação de forma a poder ocorrer-se aos futuros empreendimentos turísticos. Igualmente se aguarda a comparticipação do Estado para electrificação dos sítios de Barreiras Brancas, Pereiras, Quatro Estradas e Estação de Loulé, contando-se ainda ser possível electrificar S. Lourenço de Almandil e Vale Formoso. Também em Quarteira será estudado o aumento da rede eléctrica.

No capítulo de Higiene e limpeza projecta-se a compra de viaturas motorizadas e o alargamento da rede de esgotos a ruas que ainda as não possuem.

NOVOS ASSINANTES

Temos a satisfação de registar hoje, como assinantes do nosso jornal, mais os Ex.ªs Senhores:

Modesto Leal Viegas e Manuel Baptista Fábio de Campos, residentes em Almada; Fausto José Tomás Coelho, Alfete; D. Maria da Luz de Brito, Almandil; Aníbal F. Guerreiro, Argentina; Fernando Martins Pereira, Alemanha Ocidental; Arquibaldo Cordeiro Rodrigues e Joaquim Vital Matoso, Angola; Américo Elias, U. S. A.; José Martins Antão, José Rocheta Baguinho e Manuel da Silva Leote Mealha, Boliqueime; Cândido da Conceição, Coimbra; Eduardo Lopes, Castelo Branco; Francisco Viegas Martins, Domingos Diogo José, José Luís Ferreira, Correia Alves Luís, José Guerreiro Lino, Casinha Firmino, João Dionísio, Firmino Bota Galvão e Eduardo dos Santos Sardinha, França; Manuel Gregório Martins, Maria da Conceição Rodrigues, Joaquim Marian, Deodato de Sousa Viegas, D. Antónia Andrade da Silva, José Martins Farrajota, Joaquim Pinguinha Segundo, António Velga Cebola, César Farias Correia e José Guerreiro Coelho Penca, Loulé; Joaquim Ferreira da Costa, Lisboa; António Joaquim Costa, Moura; Francisco Martins Farias, Querença; Porfírio Viegas Farias, Venezuela, e Transportes Aéreos Portugueses, Faro.

A todos, os nossos agradecimentos pela deferência tida para com «A Voz de Loulé».

Propriedade

VENDE-SE uma propriedade no sítio de Vale d'Éguas, pertencente a Helena Leite Viegas.

Tratar com Joaquim Viegas Cascalheira—Vale d'Éguas—ALMANDIL.

Também se aguarda o projecto de esgotos da Praia de Quarteira, que, a ser comparticipado entraria em fase de execução. Em estradas e caminhos desenvolver-se-á a actividade municipal na reparação dos caminhos e estradas para Vale Judeu, Parragil à Picota, Poço da Amoreira - Franqueada, alcatoamento da Estrada de Esteval dos Mouros a Alte, da Tor a Funchais, entre a Brazeira e a Cortinhola, entre o Pombal e o Cerro da Corte e na construção da Estrada de acesso à Ermida de Nossa Senhora da Piedade.

Quando à execução de arruamentos na Vila, encara-se a construção de pavimentos na Rua transversal à Padre António Vieira, Rua Marechal Gomes da Costa, Rua 28 de Maio e Largo do Batalhão Sapadores do Caminho de Ferro e Prof. Cabrita da Silva.

Igualmente prevê a Câmara a ampliação do actual Cemitério Municipal e construção de uma capela e casa mortuária no mesmo.

Termina o Relatório por descrever que a Construção de edifícios escolares se prosseguirá dentro do Plano dos Centenários e de harmonia com o fazeamento previsto.

Tal é, em síntese, o Plano ao qual, a Câmara Municipal prestará toda a sua atenção e dedicação no próximo ano de 1966.

VENDEM-SE

OS BENS pertencentes ao falecido José da Ponte, que se situam em Armação de Pera, constando de um prédio na povoação e terras de vinha e de sequeiro, junto à estrada, com frente para o mar, estendendo-se até ao concelho de Lagoa.

Tratar com José da Costa Alves — LOULÉ.

ANTES e DEPOIS DAS SUAS REFEIÇÕES

deve saborear:

EDUARDINO ou GINJINHA

das PORTAS DE ST. ANTÃO Duas bebidas já acreditadas entre os seus apreciadores SE NÃO CONHECE PROVE, e ficará gostando também

Dirija os seus pedidos ao único Depositário no ALGARVE

M. Brito da Mana

Telefone 18 — LOULÉ

Automóveis VENDEM-SE

Morris Oxford, em bom estado. Fiat 1100, NSU, em estado novo. Dauphin, em bom estado. Hilmane, a baixo preço.

Tratar no Largo João XXIII, n.º 2 — Telef. 400 — LOULÉ.

Abastecendo-se de Produtos UCAL

Resolverá muitos problemas de culinária

Faça as suas compras na

Mercearia LEAL

PROBLEMAS SEM SOLUÇÃO?

(Continuação da 1.ª página)

hortícolas quando aí já podiam estar construídos modernos edifícios.

Evidentemente que cada qual pode dispor a seu belo prazer daquilo que lhe pertence e ninguém pode obrigar esses proprietários a vender terreno para construções, mas quem ame a sua terra terá o direito de lamentar que essa situação estorve o progresso de Loulé.

E o caso é que não se vislumbra possibilidade de encontrar solução para estes e outros problemas semelhantes, pois em muitos lugares da vila se encontram pedaços de parede, quintais e velhas casas em ruínas a pedir demolição imediata, mas que são intocáveis... «graças» ao espírito «conservador» dos respectivos proprietários.

O caso mais flagrante de desleixo é o daquela ruína da rua do Tribunal, de que é proprietário o conhecido pintor sr. Samorá Barros, em estado tal que até parece que os anos têm feito apodrecer as paredes.

E dali só há a esperar que as paredes caiam por si... a menos que a Câmara considere que são um perigo para os utentes da rua e as mande demolir.

O mesmo se poderá pensar de vários outros proprietários, que pedem tão exagerados preços por um pedaço de terra, que os interessados nem procuram já entabular negociações, tal é a certeza de antecipado fracasso. E o caso é que são em número tal que conseguem fazer travar a expansão de uma terra cujos filhos são por isso forçados a empregar os seus capitais em outras localidades.

Será que também este problema não tem solução?

E que poderemos dizer do tão ansiosamente desejado Santuário de Nossa Senhora da Piedade, de que há tantos anos se fala?

Trata-se de uma obra de indiscutível utilidade para Loulé e por isso é de lamentar que ainda nem sequer esteja previsto o início das obras. Tão pouco se tem diligenciado nesse sentido, que nem ao menos foi comprado o terreno considerado indispensável para a imponente edificação.

E os anos vão passando e não se vê quem queira esforçar-se com vontade indomável para que tão necessária obra possa ser concretizada.

Quando se poderão ver resultados frutuosos do Plano de Urbanização? Há quem lhe chame, e com razão, Plano de Paralisação, visto que só tem servido para impedir a realização de muitas obras.

Há cerca de 3 anos disse-se que tinha sido aprovado o anteprojeto da zona nordeste da Vila, mas... continua tudo como antes.

Parece assim que, nem mesmo depois de aprovados, os planos proporcionem vantagens.

E quando poderemos dizer que Loulé é uma terra asseada? Quando acabará as estrumeiras no centro da vila e o lixo formado por montes de pedras, paus, fragmentos de vidros, restos de veículos abandonados, etc.?

Este será dos mais simples problemas com que a nossa vila se debate e no entanto há tantos anos que se vem arrastando sem solução plausível.

Bastaria apenas um esforço de boa vontade. Um firme desejo de dar a Loulé a justa fama que já desfrutou de terra asseada. Um problema para cuja solução se não poderá alegar falta de verba e que no entanto nos deixa tão mal colocados aos olhos de quem nos visita.

Quem sente e vive os problemas da sua terra, quase que tem a sensação de ver apatia da parte daquelas pessoas que ao longo de vários anos têm tido o dever indeclinável de zelar e esforçar-se por um progresso que todos desejamos mas que afinal nem todos se esforçam por conseguir.

E este da limpeza da via pública, porque é indiscutivelmente, o mais simples de todos, tem, quanto a nós, algo de inexplicável e quase deixa transparecer quanta falta de interesse terá havido em procurar solução para outros que exigem, de facto, estudo aturado.

Reparámos dos mais simples por dezarmos que as mesmas ruas são varridas diariamente mesmo quando não necessitam de vassoura, enquanto há outras que nem sequer são varridas UMA VEZ POR ANO. Deduzimos por isso que nem sequer se poderá alegar falta de pessoal.

Que nos desculpe quem se julgar atingido mas, quanto a nós, o problema da limpeza da Vila só tem uma explicação: DESLEIXO. Só o desleixo pode justificar que, há tantos anos, tantas ruas se encontrem em completo estado de abandono e... tão sujas.

Reparamos também que continua sem solução à vista o problema da localização da Escola Técnica e ficamos admirados de só terem sido encontradas 3 alternativas para esse problema e todas elas situadas só e unicamente na zona norte da Vila, como se não houvesse outras pos-

sibilidades e talvez mais económicas.

Foi desperdiçada uma oportunidade talvez única de oferta de terreno para a implantação da Escola e agora esse mesmo terreno custaria cerca de 3.000 contos... se a Câmara tivesse dinheiro para o comprar.

Se o factor económico forçasse a escolha do Parque para a localização da Escola, a Câmara teria depois que comprar terreno para o futuro estádio... e então o factor económico já não justificaria que se sacrificasse o Parque com um edifício escolar. Entendemos que um Estádio se coaduna com o ambiente de um Parque e, porque desejamos ardentemente o progresso da nossa Terra, preferíamos ver a Escola localizada em local para onde a vila se pudesse expandir em redor dessa mesma Escola. Temos um exemplo frizante na localização do Liceu de Faro, que a superior visão do saudoso Eng. Duarte Pacheco soube escolher, mesmo contrariando a opinião tacanha de muitos que o «achavam longe».

Duarte Pacheco foi um homem que sabia ver para além do dia presente e por isso conseguiu realizações que mesmo à distância de 25 anos ainda estão longe de estar ultrapassadas. Hoje temos dele apenas a sua imagem, mas pensemos nos seus sonhos de um Portugal melhor e esforcemo-nos por que a sua terra natal seja um exemplo de virilidade e progresso.

De resto, mesmo sem homens com a capacidade intelectual de tão extraordinário Ministro, Loulé pode gabar-se de ter sido, entre as terras provincianas, uma das mais progressivas do país.

Bem frizante é, por exemplo, o caso da energia eléctrica que os louletanos tiveram a alegria e até o orgulho de ver inaugurada em plena 1.ª Guerra Mundial e portanto quando ainda quase todo o país se iluminava pelos mais rudimentares processos.

A chegada da força invisível e maravilhosa que é a electricidade foi um deslumbramento, mas Loulé não ficou por aí: esteve na vanguarda quanto à comodidade do desfrutar de água canalizada e a rede de esgotos foi também problema que há muitos anos foi resolvido em Loulé por homens cujo espírito de iniciativa e tenacidade lhe deram a merecida fama de terra progressiva. (Ainda recentemente lemos no «Diário Popular» um estudo sobre os esgotos e vimos o nome de Loulé entre mais 5 ou 6 localidades do país onde este problema foi resolvido como devia: por fossas sépticas).

Ao arrojado espírito de iniciativa de alguns bons louletanos se deve também a existência dessa magnífica via pública que se chama Avenida José da Costa Mealha, que é a nossa verdadeira sala de visitas e um motivo de orgulho para quantos amam esta terra. Rasgada há mais de 50 anos por homens que viram a necessidade de expansão de Loulé ainda é das mais largas, extensas e bonitas Avenidas do país, permitindo a fácil circulação simultânea de 3 automóveis em cada sentido e dispondo ainda de amplos passeios laterais e um central, de dimensões para milhares de pessoas poderem passear.

... E houve quem discordasse da abertura da Avenida... porque era uma pena cortar as figueiras ali existentes.

... Mas a Avenida rasgou-se à custa de muito esforço e Loulé pode estar grata aos homens que a traçaram tão rectilínea, apesar do ribeiro tanto ter dificultado essa lógica pretensão.

Ainda há muito para dizer daquilo que Loulé precisa e daquilo que já foi feito, mas esta explanação já vai longa e por isso preferimos continuar no próximo número deste jornal.

Observador

Aos senhores

Armazenistas de Vinhos

Vendem-se depósitos para vinhos ou aguardentes.

Informa na Av. José da Costa Mealha, 31—LOULÉ.

+

Agradecimento

Vasco Camilo Martins

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a grave doença que o vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

Turismo de Inverno

(Continuação da 1.ª página)

blica no País vizinho: «Com vista à temporária turística de inverno vai implantar-se uma autêntica ponte aérea entre Las Palmas e os países do centro e norte da Europa. Desta forma umas 3.000 pessoas — ingleses, suecos, alemães, suíços, holandeses, finlandeses e dinamarqueses — viajarão semanalmente para esta ilha, a partir da qual se projectarão excursões até à América do Sul em modernos transatlânticos. Haverá um novo serviço entre Las Palmas e Londres, que será feito com uma frequência semanal e em reactores DC — 8. O tempo de voo será de quatro horas somente, estando previsto sair da cidade inglesa às três horas da tarde para chegar à Gran Canária às sete horas. Quanto ao nosso Centro de Turismo, que é uma presença de Portugal em terras da Escandinávia e que é dirigido pelo dinâmico jornalista César Faustino, tem uma função da maior valia a desempenhar e corresponde a uma função que é básica no êxito em comércio e indústria e se chama propaganda. Daqui que estes dois elementos: aeroporto de Faro e Centro de Turismo em Estocolmo — possam influir decisivamente no incremento ao turismo hibernar no Algarve.

JOÃO LEAL

GUARDA-LIVROS

Inscrito na D. G. C. I. aceita escritas ou oferece-se para casa de movimento.

Nesta redacção se informa.

Manuel Tomás Gomes

Informa que executa reparações em macacos hidráulicos de qualquer tonelagem e sistema, compressores de ar, pistolas de pintura, etc..

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 69

LISBOA - 1

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

SEDE SOCIAL
Praça Dom João I
PORTO



SEDE CENTRAL
Rua Aurea, 110-116
LISBOA

8 Dependências no Porto

14 Dependências em Lisboa

38 Agências na Província



Correspondentes em todo o País
e no Estrangeiro

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:
Em 10, o menino Aurélio José Mealha da Palma.

Em 13, as meninas Nulita Maria Guerreiro Correia.

Em 14, as sr.^{as} D. Maria de Fátima de Sousa Bolas Caetano, residente em Moscaide e D. Maria de Fátima Sousa Madeira.

Em 15, as sr.^{as} D. Maria do Carmo Costa Mendonça e D. Victória Vicente Duarte e a menina Juliana de Guadalupe Morgado da Silva.

Em 16, as meninas Ilídia Vicente do Nascimento, residente em Boliqueime, Ana Maria Silveira Teixeira e Maria Edviges Guerreiro Madeira, residente em Faro.

Em 17, o sr. Amândio Augusto da Piedade Mata e os meninos Joaquim José Vasques da Franca Leal e Alvaro Manuel Correia de Brito.

Em 18, a sr.^a D. Maria Luísa dos Santos Sousa e as meninas Elsa Maria Matos Lima Rocheta e Maria Filipe Neves Barriga, residente em Boliqueime, os meninos Rui Manuel António Lopes, residente em Paris e Silvério Leal Palma e o sr. Manuel de Sousa.

Em 19, a sr.^a Dr.^a D. Maria Antonieta Rocha Contreiras e as meninas Agda Maria de Sousa Garcia e Ana Paula Filho de Oliveira e Sousa e o sr. José Gonçalves Aranha.

Em 20, os srs. Dr. Armando Rocheta Cassiano, Vitor Mendonça Viegas e as sr.^{as} D. Julieta Vieira do Adro e Maria Francisca dos Santos Cavaco.

Em 21, o menino Luis Miguel S. Ferreira Forja Rua e a menina Edith Christine Antão, residente em França.

Em 22, as meninas Maria Bernardete de Matos Ruas e Maria Salomé Madeira Marum, as sr.^{as} D. Albertina de Campos Guerreiro, D. Lizete Dionísio Bota Passos e D. Idalina Coelho Matos Lima e os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correia e João de Sousa Dias, residente em Lisboa.

PARTIDAS E CHEGADAS

A matar saudades da terra natal, estão em Alcantil o sr. Francisco Aleixo Gonçalves, sua esposa e filhos, residentes na Venezuela.

— Regressou de Angola, onde esteve em missão de soberania, o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Capitão Orlando Sequeira da Silva.

— Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Julieta Costa da Silva, piedade, passou alguns dias em Loulé o nosso conterrâneo e estimado amigo sr. José da Piedade.

— Com sua esposa e filho, deslocou-se à metrópole em gozo de licença, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Alferes Orlando Lima Faisca, que se encontra em Luanda em missão de soberania.

— Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Stella da Ponte Costa Alves Teixeira Fernandes e de seus filhos, regressou de Luanda, o sr. Major Luis Teixeira Fernandes, que ali esteve em missão de soberania.

— Acompanhado de sua esposa e filhos, regressou de S. Tomé, onde esteve prestando serviço na G. N. R., o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Francisco Martins, que foi colocado em Santarém.

— Em gozo de férias, passou alguns dias em Loulé a nossa conterrânea e dedicada assinante no Barreiro sr.^a D. Ana de Freitas Filho.

— Retirou para a Bélgica, onde está frequentando a «Ecole Supérieure des Textiles», de Tournai, o nosso conterrâneo sr. João António Clemente de Campos.

ALEGRIAS DE FAMILIA

Na Maternidade do Hospital Regional de Silva Porto (Angola), teve o seu bom sucesso, no passado dia 10 do corrente mês, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a nossa conterrânea e dedicada assinante sr.^a D. Maria Teresa Rodrigues Marques Marcelino Mendes, natural de Vale Luis Netos (Salir), esposa do sr. José F. Mendes enfermeiro-funcionário Público e filha do sr. António José Marcelino e da sr.^a D. Teresa Maria, residentes no Ameixal.

Na pia baptismal, o recém-nascido receberá o nome de António Angelo.

Aos felizes pais e avós endereçamos as nossas felicitações com os melhores votos de um futuro risonho para o seu descendente.

ENLACE MATRIMONIAL

No passado dia 19 de Setembro, celebrou-se na Igreja Matriz em Loulé, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Maria Ivone Gonçalves Matias, Assistente Social, filha do sr. Manuel Viegas Matias (falecido) e da sr.^a D. Victória Correia Gonçalves, com o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Carlos Manuel Albino Guerreiro, estudante universitário, filho do sr. Isidro da Encarnação Guerreiro (fale-

cido) e da sr.^a D. Maria Inácia da Silva Albino Guerreiro.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Dr. João Carlos Trindade Brás Afonso, advogado, e sua esposa sr.^a Dr.^a D. Ivona Lopes Marques Brás Afonso, licenciada em Farmácia e por parte do noivo o sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves que, por se encontrar ausente, se fez substituir pelo sr. Dr. Roberto Trame, trompetista italiano e a sr.^a Dr.^a D. Floripes Modesto Gonçalves, licenciada em Farmácia.

O casamento foi precedido de missa celebrada pelo Rev. Padre Carrilho.

Ao jovem casal, que fixará a sua residência em Lisboa, endereçamos os nossos parabéns e os nossos votos de feliz vida conjugal.

— Também na Igreja Matriz de Loulé, se realizou no dia 25 de Setembro o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Rosinda Lima Faisca Correia, filha do sr. Cristóvão da Silva Correia, residente na Alemanha e da sr.^a D. Maria Aldemira Lima Faisca, com o sr. Manuel Madeira Baptista, comerciante na Venezuela, filho do sr. António Guerreiro Baptista e da sr.^a D. Antónia de Sousa Madeira.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. António Gonçalves de Sousa e a sr.^a D. Manuela Viegas Gonçalves e por parte do noivo o sr. José Martins de Sousa João e a sr.^a D. Deolinda Martins Lopes.

Aos noivos endereçamos os nossos parabéns e os nossos desejos de felicidades.

FALECIMENTOS

Faleceu nesta vila no passado dia 27 de Setembro o nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco Rosado da Encarnação, natural de Lagos e que há cerca de um ano fixara residência em Loulé por aqui se ter constituído a firma «ECOL — Empresa Comercial de Ovos, Lda», de que era sócio-gerente e foi principal impulsor e activo organizador.

Também sócio das firmas Encarnação & C.^a e Luís Carreiro & C.^a, ambos de Lagos.

O saudoso extinto, que contava 57 anos de idade, deixou viúva a sr.^a D. Maria Tereza Galo Louro Encarnação e orfãos o menino Francisco de Deus Rosado da Encarnação e a menina Maria Lopes Louro Rosado Encarnação e era filho do sr. Francisco Lopes da Encarnação (falecido) e da sr.^a D. Maria da Silva Rosado da Encarnação e irmão dos conceituados comerciantes estabelecidos em Lagos srs. Joaquim Rosado Encarnação e José Rosado Encarnação e da sr.^a D. Maria da Encarnação Rosado.

Embora ainda pouco conhecido no nosso meio, o sr. Francisco Encarnação já desfrutava entre nós de muitas amizades e simpatia de quantos lhe conheciam aquelas qualidades de organizador e de espírito de iniciativa e persistência que tornaram possível a congregação de uma classe numa sociedade que a todos beneficiou, tornando-se numa empresa próspera ao serviço da economia do Algarve.

Com homens da tempera do sr. Francisco Encarnação seria possível organizar no Algarve cooperativas agrícolas que poderiam libertar a nossa agricultura do marasmo em que vai vegetando por falta de conveniente aproveitamento das suas possibilidades em ampla escala.

A desolada família, endereça «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pesar.

— Contando 83 anos de idade, faleceu há dias em casa de sua residência nesta vila, a nossa conterrânea sr.^a D. Amália Rodrigues Peres, solteira, tia da sr.^a D. Maria José Rodrigues Marques e dos srs. Manuel Rodrigues Marques, funcionário da Agência de Loulé do Banco Algarve; Manuel Bexiga Peres e Sebastião Rodrigues Peres, sócios da firma José Rodrigues Peres & Filhos, Lda.; José Rodrigues Marques, despachante de Alfândega e António Peres Correia, residentes em Vila Real de Santo António.

— Com a idade de 70 anos, faleceu em Alcantil, no dia 1 do corrente, o sr. João Miguel, pai da sr.^a D. Albertina do Rosário e sogro do sr. José Diogo Barão, nosso correspondente naquela freguesia.

As famílias enlutadas endereçamos as nossas sentidas condolências.

Castelos iluminados

Com o objectivo de lhe dar maior aspecto nocturno, a Câmara mandou colocar alguns reflectores de cores junto aos 3 castelos, considerados muito nacionais e que são restos do que foi a muralha da vila no tempo dos mouros.

E pena que, já os tendo, os reflectores do monumento ao Eng. Duarte Pacheco se mantêm apagados... até mesmo ao domingo.

Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.^a página)

já, o entusiasmo e o brio que havia pelas músicas, e a vontade de ajudar que as fez fortes e grandes, anos atrás.

Pena é que se não aglutinem os escassos valores existentes e se não organize com o resto, algo que ainda dignifique Loulé, na representação musical do Concelho.

Pena é que ainda existam abencerragens das facções políticas que as sustentavam e que ficiis ao princípio de luta, ainda queiram fazer reviver embora com significado e tradução diferentes, o espírito de rivalidade em que sempre viveram.

Deveriam abater bandeiras e como rescaldo de ideias já ultrapassadas pelo tempo e pelos costumes, transgír e procurarem na conjugação dos poucos elementos dispersos, reatar uma tradição que só honraria a nossa terra.

Deveriam por amor das próprias músicas a que fiel e com-tumazmente se dedicaram, a uma tarefa mais nobre e mais digna que a do espírito de guerra ou rivalidade a conservar e alimentar, não verificando que, juntos, contribuíam para o bem de Loulé e do seu prestígio no meio musical.

E assim se vai acabando tudo o que de bom havia em Loulé e que morre por se manterem de pé, princípios que já foram fonte e origem da vitalidade das mesmas agremiações.

Acudam às músicas, juntem os fragmentos das duas e vejam se conseguem ao menos arranjar um elenco que ainda ressurgira como arauto da tradição.

Porque a verdade é só uma: não há o direito dos municípios de Loulé estarem a contribuir para um fim que é apenas uma ficção.

*

Cada vez se acentua mais a necessidade da E. V. A. construir em Loulé, uma estação condigna e dotada de instalações convenientes para resguardo e comodidade dos seus passageiros.

Com o desenvolvimento do Turismo, que provoca um aumento de utentes da empresa, com o desenvolvimento urbano que Loulé está tendo, com a deslocação contínua à Vila de mais pessoas, é um acto de boa e sábia administração, premiar Loulé, com uma estação própria e conveniente.

Estude-se um projecto, planeje-se a construção de um edificio que reuna as necessárias acomodações funcionais e garanta aos passageiros uma cómoda espera com algum conforto e limpeza.

O volume de passageiros transportados hoje pela Empresa, recomenda que dos lucros da sua exploração, se tire uma parte

Uma Louletana nos Jogos Mundiais DA PRIMAVERA no Rio de Janeiro

Encontra-se no Brasil a nossa conterrânea e exímia professora de ginástica sr.^a D. Maria Amélia Elias Ramos, que se deslocou à capital de Guanabara como componente da representação portuguesa nos Jogos Mundiais da Primavera, realizados no Rio de Janeiro de 21 de Setembro a 3 de Outubro.

Segundo lemos na imprensa desportiva, o belo espectáculo de abertura deste Festival da Mulher Desportiva foi presenciado por cerca de 135.000 pessoas que encheram o imponente Estádio Maracan tendo as portuguesas sido as mais aplaudidas devido à enorme colónia de compatriotas nossos ali presentes.

OBRAS NO CONCELHO DE LOULÉ

Pela importância de 271.850\$00 foi adjudicada, ao sr. Manuel Joaquim Pinto, a construção da estrada para a Picota, melhoramento de relevante importância para o turismo local.

Os trabalhos deverão ser iniciados muito brevemente.

— Também foram adjudicadas as empreitadas de construção da estrada municipal 521-1, ramal para a estrada nacional 396 (Franqueada por Poço da Amoreira — 1.^a fase) no Concelho de Loulé, por 255.674\$00; construção da estrada nacional 503 da est. nac. 2 (Ameixal) à est. nac. 124 (perto da ponte das Covas) por Cortinhola (3.^a fase), por 281.937\$00.

— Para obras de arruamento em Alte, Benafim Grande e Boliqueime, foram concedidas à Câmara de Loulé, respectivamente, as comparticipações de 50 e 25 contos.

proporcional aos que Loulé propicia e, se consagre à Vila de Loulé, fonte do primitivo desenvolvimento daquela, a atenção que não deixará de ser reconhecimento e homenagem pela parte que lhe cabe no potencial económico que a organização hoje representa.

Enquanto na capital do distrito se constroee uma estação e Hotel de tão grandes proporções que pode dizer-se constituirão dos melhores empreendimentos do País, no género, Loulé continua confinada na pobreza das instalações que estariam muito bem para a época e volume de negócio que se fazia no tempo da «Rita».

Ocupando para o seu Parque e para as suas manobras uma grande parte da via pública, gozando da protecção de várias edificações para se manter no melhor local da Vila, para a sua Sede, era justo, muito justo, que a Direcção da Empresa, olhasse para Loulé com o carinho não só devido pelas razões que aduzimos como ainda por grande maioria dos seus sócios e Gerentes serem daqui naturais, e, deste modo, lhes caber parte da responsabilidade no abandono em que se encontram as actuais instalações da Empresa.

R. P.

Agradecimento

Dr. Luís de Sousa Faisca

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e com receio de omitir alguma falta involuntária por desconhecimento de alguns endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde e bem-estar de quem de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam à derradeira morada o saudoso extinto.

Despedida

Ao deixar esta terra que, embora adoptiva, é a minha terra, vila risonha e formosa, sinto que vai comigo uma saudade intensa e profunda.

Saudade das horas felizes aqui vividas entre as minhas amigas da J. O. C., das minhas clientes dedicadas e de quantas pessoas quizeiram distinguir-me com a sua amizade.

Impossibilitada, por escassez de tempo, de apresentar pessoalmente os meus cumprimentos de despedida, faço-o por intermédio de «A Voz de Loulé», oferecendo os meus limitadíssimos préstimos e a minha casa em Pínel, no Largo General Farinha Beirão.

Maria Graciete Martins Saraiva

CASA

Aluga-se, na Campina de Cima, com 3 divisões.

Quem pretender dirija-se a Irene de Sousa Palma — Telef. 388 — Loulé.

AREIA

Para construção, vende-se qualquer quantidade, junto à Igreja de S. Lourenço — Alcantil.

Tratar com Virgílio de Sousa Caetano — Telef. 91146 (Estoi) Esteval — Almansil.

PRÉDIO

Vende-se na Rua de S. João n.º 35.

Tratar com João Marçal — Loulé.

Deseja produtos UCAL? COMPRE NA Mercearia LEAL

OFERTA AOS SURDOS

E A TODOS QUE OUVEM MAL VOLTAM A OUVIR BEM E EVITAM A SURDEZ TOTAL

Satisfazendo muitos pedidos a ACUSTICA MÉDICA com Laboratórios na Rua dos Douradores, 178 — Lisboa desloca à província uma Equipe de ESPECIALISTAS EM PÔR AS PESSOAS A OUVIR BEM, para medirem o grau de surdez e explicarem o que é preciso fazer para a pessoa voltar a OUVIR BEM ao perto e ao longe ao Telefone, nas reuniões, na Televisão e no Teatro.

No vosso interesse não deixe que o seu mal se agrave até ser tarde demais e já nada se poder fazer, compareça no dia e hora abaixo indicados POIS A CONSULTA É GRÁTIS.

Dia 8 de Outubro — 6.^a Feira

Vila Real de Santo António — Farmácia Carmo, às 9 horas

Tavira — Farmácia Sousa, às 10 horas

Olhão — Farmácia Rocha, às 11 horas

Faro — Farmácia Bomba, 16 às 18 horas

Dia 9 de Outubro — Sábado

Loulé — Farmácia Madeira, às 9 horas

Silves — Farmácia Duarte, às 11 horas

Portimão — Farmácia Guilherme Dias, às 15 horas

Lagos — Farmácia Ribeiro Lopes, às 18 horas

Importante: Compareça no prazo de 15 minutos a contar da hora indicada, findo este prazo não nos comprometemos a atendê-lo.

BEM OUVIRÁ, DECIDA-SE JÁ, É O CONSELHO DA

ACUSTICA MÉDICA — Rua dos Douradores, 178 — Lisboa

(NA BAIXA)

CARNAVAL DE 1966

(Continuação da 1.^a página)

de desolação perante a não realização das Batalhas de Flores, impressionou sentida e profundamente não só o nosso espírito como toda a colectividade.

Estamos pois em crer que se não levante qualquer obstáculo a que as Festas tenham o seu feliz desenrolar no próximo ano e que se iniciem já os trabalhos preliminares para a sua realização de forma que tudo esteja devidamente programado, planeado e concluído a tempo e horas.

E achamos conveniente que se emposses já a Comissão Executiva e todas as outras que esta

AS TAXAS DE JUROS nos Bancos Comerciais

Por recente portaria ministerial, os limites superiores para as taxas de juro, a abonar pelos bancos comerciais, são fixados pela seguinte forma:

- 0,5 por cento, nos depósitos à ordem;
- 1 por cento, nos depósitos com pré-aviso inferior a 15 dias;
- 1,25 por cento, nos depósitos com pré-aviso igual ou superior a 15 dias, mas não a 30 dias;
- 2,5 por cento, nos depósitos a prazo ou com pré-aviso iguais ou superiores a 30 dias, mas não a 90 dias;
- 3 por cento, nos depósitos a prazo superior a 90 dias, mas não a 180 dias;
- 3,5 por cento, nos depósitos a prazo superior a 180 dias e até um ano.

R. P.

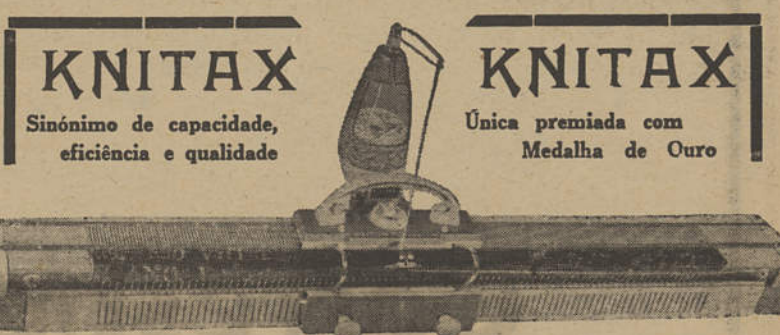
VILAMOURA

(Continuação da 1.^a página)

desvios que permitirão o aproveitamento de ilhas, além de várias pontes que servirão para a sua transposição e melhor aproveitamento das suas belezas naturais.

Oxalá se complete em curto prazo este magnífico plano turístico considerado dos mais arrojados da Europa na sua concepção, originalidade e vastidão.

R. P.



A MÁQUINA DE TRICOTAR DE FAMA MUNDIAL
Trabalha sem pesos nem réguas, ficando o trabalho sempre à vista.
Faz todos os pontos de fantasia automaticamente, e trabalhos a cores sem lãs pelo avesso.
Tem 19 gradações de ponto, trabalhando com todos os fios.
Ensino completo e gratuito sem limite de tempo.
Assistência técnica garantida e eficiente, a todas as máquinas.
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
JOSÉ COSTA MARIANO
RUA 5 DE OUTUBRO, 89 - 90 — LOULÉ — TELEF. 274